



CRIANDO LAÇOS COM O PATRIMÔNIO MODERNO NO AMBIENTE AMAZÔNICO: Um estudo de caso do conjunto urbano Vila Serra do Navio/AP

BÁRBARA RIBEIRO COUTO¹; ADRIANA ARAÚJO PORTELLA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas– bfribeiro.au@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– adrianaportella@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho — em desenvolvimento — aborda o tema da percepção da comunidade sobre o patrimônio arquitetônico e urbanístico moderno no ambiente amazônico, ou seja, ocupa-se da temática do patrimônio moderno edificado, considerando suas especificidades, a partir de uma perspectiva que vise a priorização do ponto de vista da comunidade local sobre o patrimônio nacional em que estão inseridos. A relevância do referido tema, se sustenta no fato de que, apesar da premissa que prevê a participação comunitária nos processos de preservação do patrimônio cultural estar consolidada há bastante tempo, — presente na Constituição Federal de 1988 — a mesma não tem se refletido de forma efetiva na prática e representa uma das grandes lacunas da área da preservação do patrimônio no Brasil (FONSECA, 2017).

Em linhas gerais, a persistência dessa lacuna ao longo do tempo, se dá pelo distanciamento que há entre a sociedade e o patrimônio cultural nacional. Fato que ocorre em grande parte, segundo Fonseca (2017), pela falta de acesso da comunidade aos bens nacionais patrimonializados, assim como pela falta de vínculos que promovam a identificação desses indivíduos com os bens protegidos. Situação que é reflexo, entre outros motivos, da dificuldade de superação do modelo preservacionista, onde a ação de preservação majoritária é a da aplicação do instrumento do tombamento e a principal atuação fica a cargo dos agentes técnicos (CASTRIOTA, 2007).

Hiato, que pode ainda ser potencializado quando o bem protegido não é percebido como patrimônio pela sociedade em geral, o que ocorre muitas vezes com os bens modernistas, seja pela proximidade plástica a obras contemporâneas (NASCIMENTO, 2016; RAMOS, 2018) ou então, pela dificuldade desses indivíduos em compreender os valores elencados pelas equipes técnicas (RAMOS, 2018). Além disso, também incorrem a esse contexto, as implicações referentes as especificidades regionais, caso do ambiente amazônico, que por ser tão diverso não se adequa a generalizações.

Esses fatos, brevemente elencados, demostram não apenas a existência do distanciamento entre comunidade e patrimônio, como também a falta de representatividade e ressonância que possui a temática da preservação do patrimônio na vida desses indivíduos, ou seja, evidencia a incipiente de mecanismos que considerem as atribuições da comunidade local sobre o patrimônio moderno que estão inseridos e que, busque garantir o envolvimento efetivo desses indivíduos nos processos relacionados a sua preservação, no caso da presente pesquisa, o ambiente amazônico. Problema identificado e de onde deriva a seguinte pergunta: A partir da atribuição de valores da comunidade



local sobre o patrimônio moderno no ambiente amazônico, como se pode propiciar o envolvimento da comunidade local em ações que visem a preservação do patrimônio que estão inseridas?

O objetivo por de trás dessa indagação, é a de propor caminhos que propiciem o envolvimento comunitário nos processos de preservação do patrimônio moderno no ambiente amazônico, através da identificação das atribuições da própria comunidade em relação ao bem protegido. Sendo assim, para buscar o referido objetivo, optou-se por uma abordagem referenciada nos conceitos e metodologias da psicologia ambiental, disciplina cujo foco de interesse consiste na observância dos processos psicosociais presentes na inter-relação entre indivíduo e o ambiente que estão inseridos. (MOSER, 2018; HIGUCHI, KUHNEN, PATO, 2019). Entre os conceitos considerados mais adequados para evidenciar o que se deseja compreender da relação comunidade local e patrimônio moderno no ambiente amazônico, destaca-se o sentido de lugar, adotado a partir da vertente que o comprehende como um conceito que abrange outros construtos como o apego e a identidade de lugar (JORGESEN; STADMAN, 2001) e que por sua vez, são reconhecidos como potenciais incentivadores de comportamentos pró ativos e cívicos (CARRUS, SCOPPELLITI, FORNARA, BONES e BONAIUTO, 2014) e que podem, a partir de seu fomento, propiciar a coesão social e participação dos indivíduos nas questões de planejamento local (MANZO e PERKINS, 2006).

A partir desse referencial foram traçados os seguintes objetivos específicos: (i). Avaliar a situação de preservação do patrimônio moderno no ambiente amazônico selecionado para o estudo de caso (contexto físico); (ii). Levantar informações sobre o contexto histórico, cultural e social em que o patrimônio selecionado se insere; (iii). Identificar e interpretar os valores atribuídos – sentido de lugar – (positivos ou negativos) pela comunidade ao patrimônio moderno no ambiente amazônico que estão inseridas e (iv). Identificar as principais dificuldades que implicam sobre a relação comunidade local e patrimônio moderno no ambiente amazônico.

2. METODOLOGIA

Quanto a metodologia empregada na presente pesquisa — que possui caráter qualitativo e fenomenológico — aponta-se que a mesma está sendo desenvolvida a partir de um estudo de caso, cujos critérios para a escolha do campo foram: (i) ser um centro histórico ou conjunto urbano exemplar da arquitetura e urbanismo moderno; (ii) estar situado no ambiente amazônico e (iii) ser um bem protegido a nível nacional, ou seja, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Diante desses critérios, o campo definido para a realização do estudo de caso foi o conjunto urbano Vila Serra do Navio (VSN), localizado no estado do Amapá. O referido núcleo urbano que é projeto Oswaldo Arthur Bratke, foi construído em meados da década de 50 para abrigar os funcionários de uma empresa mineradora, que se instalou na região para explorar as jazidas de manganês lá encontradas (RIBEIRO, 1992). Hoje, o atual município de Serra do Navio, conta com uma população de 4.380 habitantes (IBGE, 2010) e teve o seu núcleo urbano tombado pelo IPHAN no ano de 2010 (DRUMOND e PEREIRA, 2007).

Quanto a coleta de dados, por se tratar de uma abordagem referenciada na psicologia ambiental, a presente pesquisa adota um viés multimetodológico,



segundo orientação dos autores da referida área (GÜNTER, 2005; MOSER, 2018). Para tanto, definiu-se quatro abordagens distintas e complementares que são: (i) a pesquisa bibliográfica e documental; (ii) o levantamento físico; (iii) entrevistas semiestruturadas e (iv) grupo focal. Onde, as duas primeiras abordagens, objetivam coletar informações sobre o contexto histórico, social e físico de VSN e as duas últimas, coletar informações sobre as percepções, avaliações e comportamentos da comunidade local em relação ao patrimônio moderno, assim como dos representantes das esferas técnicas e governamentais, atores que também são fundamentais nos processos de preservação do patrimônio. Sobre a aplicação dos métodos, em específico as entrevistas e grupo focal, é importante salientar que devido a pandemia de Covid-19 as mesmas serão realizadas de forma online.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram desenvolvidos: o capítulo de referencial teórico, que incorpora as questões do patrimônio arquitetônico e urbanístico moderno no ambiente amazônico, assim como os conceitos da área da psicologia ambiental que aborda as variáveis — sentido, apego e identidade de lugar — as quais serão analisadas nas entrevistas e no grupo focal e também, o capítulo da metodologia. Este, está em fase de finalização, para que em breve se inicie a coleta de dados, *in loco* para o levantamento físico e online para as entrevistas e grupo focal. A pesquisa bibliográfica e documental, sobretudo a que traz as questões históricas e sociais do conjunto urbano VSN já foi realizada em grande parte.

Enquanto resultado parcial, referente a pesquisa bibliográfica e documental sobre VSN, foi possível observar uma série de dificuldades quanto a manutenção e preservação de seu patrimônio. Essas dificuldades derivam, em grande parte, da insuficiência de recursos financeiros para a manutenção da infraestrutura da cidade, que após ser entregue para a administração pública — no caso dos equipamentos urbanos e infraestrutura urbana — e para a população — caso dos edifícios comerciais e residenciais — sofreu grandes processos de degradação e descaracterizações. Os reflexos dessa situação e o impacto na vida dos atuais residentes da antiga VSN ainda não foi verificado, contudo, de acordo com Drummond e Pereira (2007) o cenário atual é marcado, sobretudo para a população renascente, por um clima de melancolia e saudosismo.

4. CONCLUSÕES

Diante do que foi desenvolvido até o momento, sobretudo no referencial teórico, percebe-se que não há de fato, como propiciar o envolvimento da comunidade nos processos de preservação do patrimônio sem levar em consideração a percepção da comunidade sobre o mesmo, assim como suas especificidades. Além disso, foi possível observar, que não basta apenas conhecer o ponto de vista desses indivíduos e tão pouco, buscar a criação de um vínculo a partir de valores externos, ou seja, que não são compreendidos pela população, mas, encontrar formas de inserir as atribuições da própria comunidade às abordagens que visam a preservação desses espaços. Caminho que vem sendo conquistado com o desenvolvimento da presente pesquisa, a partir da abordagem interdisciplinar dos conceitos da psicologia ambiental e que tem se mostrado promissor até o presente momento.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRUS.G, SCOPELLITI. M, FORNARA. F, BONNES.M, BONAIUTO. M. Place Attachment, Community identification, and Pro-Environmental Engagement. In: MANZO. L.C, DEVINE-WRIGHT. P, **Place Attachment:** advances in theory, methods and applications. New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2014. Cap.12, p.154-164. E-BOOK. ISBN.978-0-203-75776-5. (Arquivo Kindle).

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio Cultural:** conceitos, políticas e instrumentos. São Paulo: Ed. Annablume, 2009.

DRUMMOND, José Augusto; PEREIRA, Mariângela Póvoas. **O Amapá nos Tempos do Manganês:** Um estudo sobre o desenvolvimento de um estado amazônico 1943-2000. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2007.

FONSECA, M.C.L. **O patrimônio em processo:** trajetória da política federal de preservação no Brasil.4ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico.** 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/serra-do-nave>. Acesso em: Mai 2021.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Política do Patrimônio Material Cultural.** Brasília: IPHAN, 2018.

HIGUCHI, M. I. G; KUHNEN, A; PATO, C. **Psicologia Ambiental em Contextos Urbanos.** 1ª Ed. Florianópolis/SC: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2019.

JORGENSEN, B. S; STADMAN, R. C. Sense of Place as an attitude: Lakeshore owners attitude toward properties. 2001. **Journal of Environmental Psychology.** V 21, p 233-248. 2001

MANZO L. C. PERKINS, D. D. **Finding Common ground:** the importance of place attachment to community participation and development. Journal of Planning Literature, v.20, p. 335-350, 2006.

MOSER, G. **Introdução à Psicologia Ambiental:** pessoa e ambiente. Campinas/SP: Editora Alínea, 2018.

NASCIMENTO, F.B do. Blocos de Memórias: Habitação Social, Arquitetura Moderna e Patrimônio Cultural. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2016.

RAMOS, F. G. V. Desafios para a preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico modernos em São Paulo: O Docomomo no início do século 21. **Revista Arquitectos**, online, 2018.

RIBEIRO, Benjamin Adiron. **Vila Serra do Navio:** comunidade urbana na Selva Amazônica. São Paulo: Editora PINI,1992.